

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CURSO DE PEDAGOGIA

**ELLEN CRISTINA CORREIA TEOTONIO**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO**

Imperatriz  
2017

**ELLEN CRISTINA CORREIA TEOTONIO**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/CCSST, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro

Imperatriz  
2017

TEOTONIO, Ellen Cristina Correia. **A relação família e escola: um diálogo necessário** / Ellen Cristina Teotonio.- 2017. 68 p. Imperatriz: UFMA/CCSST, 2017.

Orientador (a): Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro.

Monografia (graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2017.

1. Escola 2. Família. 3. Participação.

**ELLEN CRISTINA CORREIA TEOTONIO**

**A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal do Maranhão/CCSST para  
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dra. Karla Bianca Freitas de Sousa Monteiro (Orientadora)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Msc. Eloíza Marinho dos Santos (Avaliadora)**

---

**Prof. Msc. Vicente Marques de Castro Neto (Avaliador)**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela sua infinita bondade e misericórdia para comigo, por ter me ajudado durante esses cinco anos em busca da realização de mais um sonho. Muitas foram as dificuldades encontradas pelo caminho, mas o incondicional amor de Deus por mim me auxiliou constantemente.

À minha querida orientadora Prof.<sup>a</sup> Karla Bianca, pela qual tenho profunda admiração e respeito. Ajudou-me de maneira muito significativa, não poderia ter escolhido melhor orientadora, a cada reunião para orientações fui motivada a fazer sempre o melhor.

Aos professores do Curso de Pedagogia, que durante toda a caminhada acadêmica me proporcionaram conhecimentos essenciais à minha formação, para que eu possa exercer da melhor maneira a minha profissão.

A minha família, por ser tão maravilhosa e se alegrar comigo diante de mais uma conquista.

Aos amigos que compreenderam as minhas ausências para estudar, tenho poucos, mas são os melhores, sem dúvidas.

Aos colegas de turma que foram essenciais em toda a graduação. Em especial Andrew e Karolina, presentes que a vida acadêmica me proporcionou. Obrigada por todas as conversas que tivemos sobre a monografia, dando dicas e me incentivando, são muito especiais para mim.

Ao Michel, que me apoiou e incentivou na busca do meu objetivo, obrigada mesmo por todas as conversas, por se disponibilizar no que fosse preciso, o seu apoio foi muito importante.

Aos meus amados pais Edilson e Francisca e ao meu irmão Igor, que vibram comigo diante de cada conquista, agradeço por terem aturado cada estresse, vocês o maior motivo da minha alegria, tudo que me tornei foi graças a vocês, eu os amo demais.

Enfim, a todos e todas, MUITO OBRIGADA.

*Dedico esse trabalho aos meus pais, obrigada por todo amor e carinho comigo, e por terem feito eu me tornar a mulher que sou hoje, sem vocês a concretização desse sonho não teria sido possível. Serei eternamente grata.*

*Amo vocês!*

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo, nem ensino.”

(Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho monográfico discorre sobre a participação da família na escola, tendo como referência a Educação Infantil. Busca revelar a visão dos sujeitos da pesquisa a respeito da participação. A pesquisa foi realizada em uma instituição municipal de ensino, que atende crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, pertencente a zona urbana da cidade de Imperatriz no Maranhão. O objetivo geral dessa pesquisa está em analisar como ocorre a participação da família na escola na Educação Infantil, apresentando o que pensam gestora, professoras e famílias sobre a participação familiar na escola. Para tanto, o referencial teórico adotado aborda as mudanças que família e escola têm enfrentado na atualidade, compreendendo as atribuições de cada uma dessas instituições, tendo como autores principais: Ponce (2010), Parolin (2010), Szymanski (2010), Oliveira-Formosinho (2011). A metodologia utilizada na pesquisa de campo é de natureza qualitativa, aplicando a entrevista semi-estruturada para escuta dos sujeitos pesquisados como instrumento para coleta de dados. Os dados coletados vislumbram a família como participante da escola, trazendo aspectos relacionados à gestão democrática, desenvolvimento integral da criança e tipos de formação familiar. No entanto, algumas dificuldades são encontradas, tornando essa participação superficial.

Palavras-Chave: Família. Escola. Participação.



## **ABSTRACT**

This monographic work deals with the participation of the family in school, having as reference the Early Childhood Education. It seeks to reveal the subjects' view of participation. The research was carried out in a municipal educational institution, which attends children of early childhood education and initial years of elementary education, belonging to the urban area of the city of Imperatriz in Maranhão. The general objective of this research is to analyze how the participation of the family in the school in the Infantile Education occurs, presenting what they think managers, teachers and families about the family participation in the school. In order to do so, the theoretical framework adopted addresses the changes that the family and the school have faced at the present time, including the attributions of each one of these institutions, with Ponce (2010), Parolin (2010), Szymanski Formosinho (2011). The methodology used in the field research is qualitative in nature, applying the semi-structured interview to listen to the subjects surveyed as an instrument for data collection. The collected data envisage the family as a participant of the school, bringing aspects related to democratic management, integral development of the child and types of family formation. However, some difficulties are encountered, making this participation superficial.

Keywords: Family. School. Participation.

## **LISTA DE SIGLAS**

<b>CF</b>	Constituição Federal
<b>DCNEI</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
<b>SEMED</b>	Secretaria Municipal de Educação

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 ESCOLA E FAMÍLIA: algumas configurações.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Breves reflexões sobre a escola.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Breves reflexões sobre a família.....</b>	<b>20</b>
<b>3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: desafios e perspectivas.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Participação: um conceito em construção.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Desafios para a participação da família na escola.....</b>	<b>26</b>
<b>3.3 Possibilidades para participação ativa da família na escola.....</b>	<b>29</b>
<b>3.3.1 Gestão participativa: algumas possibilidades.....</b>	<b>32</b>
<b>4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>34</b>
<b>4.1 Abordagem do estudo.....</b>	<b>34</b>
<b>4.2 Procedimentos Metodológicos.....</b>	<b>35</b>
<b>4.3 Caracterização do lócus da pesquisa.....</b>	<b>38</b>
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>40</b>
<b>5.1 Participação familiar na ótica da gestora e professoras.....</b>	<b>40</b>
<b>5.2 Participação familiar na ótica das famílias.....</b>	<b>47</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Estudar o papel da família no desempenho escolar das crianças, bem como as atribuições da escola em promover essa relação é de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança. Essa relação não é uma mera ajuda a escola, mas sim uma cooperação, de forma que ambas as instituições possam, em comum acordo, tomar decisões que proporcionem uma educação de maior qualidade para as crianças.

No atual cenário educacional, estudar a participação da família na escola é vista como primordial, no entanto, essa participação precisa ser repensada e analisada, pelo fato de que ela não deve acontecer de forma superficial. A família deve ser vista como essencial no dia-a-dia da escola, primando por uma pedagogia da participação. Pois como vemos nas Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, as instituições devem assegurar a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias (DCNEI, 2010).

De tal modo, com a participação da família, as instituições de educação infantil devem ser reconhecidas como indispensáveis ao desenvolvimento das crianças, priorizando a infância como fase importante, assegurando o seu atendimento educacional e pedagógico. Tal necessidade viabiliza uma maior importância dada a essa etapa da educação. Angotti (2006, p.16) acrescenta que deve privilegiar a defesa da garantia de direitos da criança, em desfrutar de práticas educativas que possam se adequar para o favorecimento do desenvolvimento infantil.

A educação infantil deve se desenvolver de forma que priorize o crescimento integral da criança, visualizando as complexidades e singularidades envolvidas nessa etapa da educação. Devido a isso, todos os aspectos educacionais devem estar bem estruturados e planejados.

Nesse sentido, ressaltamos a necessidade de uma prática educativa envolvida de uma ação integrada entre instituição de educação infantil e família como forma de estabelecer, de fato, o desenvolvimento da criança, conforme salienta Sambrano (2006, p.149),

Verifica-se um consenso de que a Educação Infantil é o espaço institucional onde mais se enfatiza, privilegia-se e concretiza-se o estabelecimento de

uma inter-relação com a família, justificada pela idade das crianças e ênfase no desenvolvimento integral das mesmas, o que inclui o aspecto emocional e afetivo.

A infância é uma fase relevante no desenvolvimento da criança, portanto, ambas as instituições precisam estar atentas ao modo como as experiências infantis acontecem, contribuindo para que haja maior desenvolvimento nos aspectos, físico, social, emocional, psicológico, dentre outros.

É notório que escola e família passam por transformações e são marcadas pela complexidade existente nessa relação, no entanto, mesmo sendo instituições diferentes precisam ter clareza da responsabilidade específica de cada uma. Para a concretização do objetivo no que se refere ao desenvolvimento e aprendizagem da criança, é preciso estabelecer uma relação de complementaridade.

Percebemos que ao longo da história a família veio passando por transformações importantes que se relacionam com o contexto sócio-econômico-político do país. Várias mudanças ocorreram relacionadas aos papéis sociais atribuídos diferenciadamente ao homem e a mulher, no lar, no trabalho e na sociedade. Mudanças essas que em algumas circunstâncias dificultam a participação da família no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

É necessário que as instituições de ensino promovam o estabelecimento de políticas que possibilitem essa interação escola-família, mesmo diante das dificuldades, apoiando assim, o desenvolvimento do trabalho docente. É direito das famílias terem acesso a informações que lhes permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos e exercer seus direitos e responsabilidades.

Nesse sentido, podemos falar na necessidade de uma participação efetiva da família, fazendo presente uma gestão democrático-participativa. Seu significado está centrado na maior participação dos pais na vida escolar, como condição fundamental para que a escola esteja integrada na comunidade, assim como a comunidade nela, que se constitui como base para maior qualidade do ensino (LUCK, 2011).

Participação familiar é uma necessidade contemporânea e almejada por todos que fazem parte do contexto escolar. Daí a importância voltada para analisar a participação da família e qual a sua real importância no que refere à aprendizagem e desenvolvimento infantil. Educar é uma função de todos nós e quando a família participa da educação da criança, mudanças positivas são visualizadas.

Na perspectiva de descrever o meu envolvimento com o tema pesquisado, ressalto que tal inquietação se desenvolveu no decorrer do curso. Em algumas discussões sobre educação infantil, foram explanados textos que apontavam a importância da família no processo de aprendizagem da criança, não apenas como “presença”, mas como participante nas decisões a serem tomadas. Dessa forma surge a inquietação em pesquisar mais acerca dessa relação, procurando compreender até que ponto existe abertura por parte da escola para que a família participe ativamente.

Após a vivência no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, realizado no primeiro semestre de 2016, confirmei que a pesquisa monográfica teria como temática a participação da família na escola, pois pude a sua importância em todas as questões que envolvia as crianças, visualizando como acontecia essa relação diária entre as instituições família e escola e as suas possibilidades.

Diante do exposto, o trabalho tem como questão central: Como tem ocorrido a participação da família na escola na Educação Infantil? Em virtude, dessa inquietação, surgiram os seguintes questionamentos que serviram para nortear esse estudo, são eles: a) Quais mudanças família e escola têm enfrentado na atualidade? b) Como se constitui uma parceria escola e família? c) Como acontece o processo de participação ativa da família na escola?

Na perspectiva de responder às questões levantadas, o objetivo geral do trabalho consiste em analisar como ocorre a participação da família na escola na Educação Infantil. Como objetivos específicos têm: compreender as mudanças enfrentadas pela escola e família na atualidade, identificar como se constitui uma parceria escola-família, e ainda o processo de participação das famílias na escola no âmbito da educação infantil.

Para isso, o referencial teórico utilizado para fundamentar é composto por autores tais como Ponce (2010), Parolin (2010), Szymanski (2010), Oliveira-Formosinho (2011), além de referências como CF (1988), LDB (1996), DCNEI (2010), a fim de discutir melhor a questão da participação da família na escola.

Diante dos aportes teóricos, resolvi iniciar o trabalho em busca de meios mais viáveis para exploração do campo de pesquisa, possibilitando a coleta de dados necessários para responder aos questionamentos citados que me angustiavam relacionados à temática.

De tal modo foi escolhida a abordagem qualitativa da pesquisa, considerando que ela proporciona o aprofundamento da compreensão do grupo social e da organização, se preocupando com aspectos que não podem ser quantificados, estando ligada à compreensão e explicação da dinâmica que ocorre nas relações sociais. Para tanto, foi adotada a entrevista semi-estruturada como forma de dar voz aos sujeitos da pesquisa.

Sendo assim, o trabalho está dividido em cinco capítulos, conforme detalhados a seguir. No primeiro capítulo, consta a introdução, no qual apresento a justificativa, o problema, os objetivos, e também o meu envolvimento com a temática.

No segundo capítulo, apresento a revisão de literatura na área com o propósito de revelar as mudanças que escola e família têm enfrentado, bem como, a compreensão da relação estabelecida entre essas instituições.

O terceiro capítulo trata dos aspectos referentes ao conceito de participação, bem como, uma discussão em torno dos desafios e possibilidades que envolvem a participação da família na escola.

No quarto capítulo, tem-se o delineamento metodológico desse estudo, no qual descrevo a abordagem, os procedimentos e faço a caracterização do lócus da pesquisa.

O quinto capítulo apresenta uma exposição da análise dos dados, os quais são apresentados mediante detalhamento da entrevista semi-estruturada, segundo as perspectivas da gestora, professoras e família, analisando como cada sujeito de pesquisa compreende a participação da família na escola.

Na conclusão retomo os objetivos do trabalho, e sua relação com os resultados obtidos a partir das falas da gestora, professoras e famílias sobre participação familiar na escola, na perspectiva de apresentar algumas considerações finais.

## **2 ESCOLA E FAMÍLIA: ALGUMAS CONFIGURAÇÕES**

O presente capítulo tem como finalidade apresentar as mudanças que escola e família têm enfrentado na contemporaneidade. Essa análise mostrará aspectos relevantes dentre, os quais serão importantes para compreensão da relação estabelecida entre as referidas instituições.

O tema escola-família se torna relevante pelo fato de que ambas as instituições se beneficiam numa relação de cooperação e participação, possibilitando que a responsabilidade da educação das crianças seja compartilhada, escola e família devem discutir e tomar decisões em comum acordo, para viabilizar melhorias constantes na educação das crianças.

### **2.1 Breves reflexões sobre a Escola**

Inicialmente é necessário fazer uma reflexão acerca das mudanças que a escola tem enfrentando, compreendendo como essas alterações influem em todo o processo histórico da educação.

A educação acontecia no ambiente das tribos. Através da convivência diária, as crianças assimilavam e se adequavam aos padrões existentes no meio, toda a tribo se tornava responsável. A sua educação não estava confiada a ninguém em especial, e sim à vigilância difusa do ambiente (PONCE, 2010). Essa educação deveria garantir que os futuros adultos se assemelhariam aos existentes.

O modo de educar de forma espontânea era adequado, no entanto, deixou de ser a partir do momento que a sociedade foi se transformando e se dividiu em classes. O aparecimento das classes sociais teve provavelmente uma dupla origem: o escasso rendimento do trabalho humano e a substituição da propriedade comum pela propriedade privada (PONCE, 2010).

É nesse momento que surge o primeiro traçado de um processo educativo, que são as cerimônias de iniciação, destinadas a formação de pessoas para serem os dirigentes da sociedade. Essa iniciação é o rascunho do que mais tarde seria uma escola a serviço das classes, os ensinamentos eram dados por magos, sacerdotes e sábios. Vale ressaltar que a principal característica da educação/escola



ao surgir, era destinada as classes dominantes, e totalmente negadas às classes menos favorecidas. Nesse sentido Ponce (2010) chega a perspectiva de que a educação é moldada conforme as necessidades da sociedade que está sendo analisada.

No Brasil, ao longo de sua história a escola sofreu inúmeras alterações, marcadas pelas exigências da sociedade. Como resultado, a educação torna-se acessível a todas as classes sociais. Isto se concretiza por meio do movimento de escolarização para todos, de modo que tivessem acesso a instruções elementares, como ler, escrever e calcular.

Essas mudanças ocorrem devido a percepção para a necessidade de uma instrução destinada a classe trabalhadora, que se aglomeravam nas indústrias, pois era preciso que tivessem uma educação. Segundo Piletti (2008, p. 98) foi surgindo e se desenvolvendo a escola dos pobres, reforçando a segregação social existente.

Todo o processo histórico da educação no Brasil nos remete a grande falta de investimento para a educação dos mais pobres, a prioridade está diretamente ligada a formação das elites, há um sistema dual de educação. Algumas coisas não mudaram, persistiu no seio da escola uma dualidade, de um lado a preparação para a carreira universitária, do outro, escolas preparando para a força de trabalho. (FRANCISCO FILHO, 2004).

No entanto, havendo uma abertura política os movimentos sociais deram novo passo em busca das melhorias, depois de avanços e retrocessos em 1988 foi promulgada a atual Constituição, estabelecendo os princípios da educação brasileira. Nesse sentido, Piletti (2008, p. 219) acrescenta: são princípios que, sem dúvida, constituem avanços em relação aos textos constitucionais anteriores, que não faziam referência à “permanência na escola”, ao “pluralismo de idéias e de concepções”, à “valorização dos profissionais do ensino” e à “gestão democrática”.

Nesse sentido, podemos enfatizar que escola e educação estão sempre em processo de mudanças, mas vale ressaltar que elas estão em todo caso relacionadas à consolidação de políticas públicas, o que possibilita avançar no modo como ela é oferecida aos sujeitos.

Na educação infantil podemos perceber as políticas públicas como forma de avanço nas suas práticas, já que as instituições de educação infantil chegaram no Brasil na década de 1870, mas só foi difundida mediante um sentido mais preciso que foi consagrado na Constituição Federal de 1988 no que se refere à modalidade

específica dessas instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade (MOYSÉS, 2011).

Essas instituições eram destinadas aos filhos de mães que precisassem trabalhar e não tivessem com quem deixar as crianças, portanto, não tinha o caráter de obrigatoriedade como escola primária.

No entanto, as demandas da sociedade, perceberam a importância da educação infantil, passando a ter uma maior preocupação com a infância. Nesse sentido, acrescenta Maristela Angotii (2006, p. 17) o Brasil das últimas décadas revelou em sua estrutura legal, avanços no entendimento sobre o que seja a infância, em como entender a criança e oferecer-lhe garantias institucionais para que se assegure, na prática social, o direito da mesma a ter seu desenvolvimento integral garantido por meio de consequente atendimento educacional, pedagógico.

De tal modo, ao falar em educação infantil no Brasil, o marco maior ocorreu na década de 1990, onde a criança passou a ser vista como cidadã, como um sujeito de direitos. Nessa perspectiva de desenvolvimento e visualizando uma Educação de qualidade para as crianças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº9.394/96), afirma esse compromisso ao estabelecer:

[...] a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a LDB nº 9.394/96 ressalta aspectos importantes, como o reconhecimento dessa formação inicial como parte integrante do processo de educação do indivíduo, buscando uma prática educativa que não seja assistencialista e que se preocupe com a formação plena da criança não apenas no que se refere ao conhecimento sistematizado, mas nas suas várias dimensões. De tal modo a escola tem um papel insubstituível nessa formação.

A instituição escola nos remete a formação do indivíduo como participante da sociedade, levando em consideração a formação cultural e social da criança, respeitando tais peculiaridades. Nesse sentido, Arroyo (2011, p. 195) colabora, “[...] as propostas pedagógicas são obrigadas a se articular com as especificidades das formas de se viver as infâncias, condicionadas por suas diferenças sociais, étnicas, raciais, de gênero, campo, cidade, periferias”. Tal articulação se faz necessária pelo

fato de que a infância está intimamente ligada aos aspectos sociais, nos permitindo visualizar na sociedade diversas maneiras da infância ser vivida, e tais particularidades devem ser respeitadas.

A educação infantil precisa primar por tais cuidados ao lidar com as várias infâncias no desempenho de suas funções, pois somente dessa forma poderá proporcionar as crianças essa formação de qualidade, compreendendo o aluno como um todo, percebendo suas características específicas. Portanto, as propostas educativas devem ser bem elaboradas.

Na atualidade, tem sido mais perceptível o empenho das escolas para proporcionar uma coerência educativa com a família, direcionando o seu trabalho em ligação com as vivências e experiências das crianças no seio familiar, tendo como preocupação o universo da criança, e seus saberes, trazendo novos conhecimentos e relacionando-os com os já existentes. Sendo a primeira etapa, a educação infantil exige ser pensada numa perspectiva de complemento e continuidade (DCNEI, 2010).

Dessa forma, a escola acaba estreitando a relação com a família, pelo fato de que tem participação nos processos da vida familiar de seus alunos, dando total atenção as transformações que são vivenciadas pela mesma, e a partir desse ponto podem perceber a notoriedade da estreita relação entre essa duas instituições, pois ambas mudam constantemente e uma vai se adequando a outra.

A escola vem exercendo um papel para além de suas funções tradicionalistas, ela tem buscado trabalhar com aspectos emocionais, sociais, se responsabilizando pelo cuidado com as crianças presentes na escola, tem se tornado perceptível a extrema necessidade de se preocupar em conhecer o aluno, as suas singularidades e particularidades para assim desenvolver uma prática pedagógica eficaz, que vislumbre suas necessidades. Se a escola responde às necessidades do contexto em que os alunos estão inseridos e muda sua prática para atender à demanda social, ela continua cumprindo sua função formadora e continua sendo escola (PAROLIN, 2008).

A escola se torna socializadora mediante a construção de novos conhecimentos por parte dos alunos, possibilitando-os a novas experiências, dividindo seus pensamentos e inquietações acerca do universo, e acima de tudo tornando-os respeitadores, percebendo as diferenças que temos com o outro, e isso gera uma relação entre o mundo do conhecimento e da emoção. Dessa forma a

escola tem diferenciado o seu papel na vida do aluno desde a infância, a partir de tais mudanças percebemos o quanto tem se tornado um amplo espaço de vivências significativas e importantes para a formação do indivíduo.

## **2.2 Breves reflexões sobre a Família**

Tradicionalmente, a família foi concebida como o agrupamento constituído pelos cônjuges e dos possíveis filhos, tendo por base o casamento. Neste sentido, a Constituição da República Federativa de 1988 passou a ver a família como sendo a base da sociedade, buscando dar um total apoio e proteger tal união, conforme artigo 226 § 3º:

Art. 226 A família, base da sociedade, tem especial proteção do estado.

[...] § 3ª Para efeito da proteção do Estado é reconhecida a união estável entre homem e mulher como entidade familiar devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

No entanto, a família na sociedade possui uma multiplicidade de conceitos, essa concepção que foi sendo construída durante a história é resultado dos caminhos percorridos durante a sua existência na sociedade. Lévi-Strauss (1986), afirma que é de acordo com o contexto social, em cada sociedade e em cada época, que a família assume determinadas formas específicas. Defende a idéia de que a família não é uma instituição natural, mas que ela é socialmente construída de acordo com as normas e padrões presente na sociedade.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a família tem enfrentado muitas transformações, tanto no que se refere à sua composição quanto às relações que são estabelecidas entre as pessoas que a compõe. Lévi-Strauss (apud Stigar, 1974, pag.47) afirma ainda que a família é necessária para a reprodução social de um grupo humano, pois garante a sobrevivência e a continuidade biológica e social do próprio grupo.

Sendo a primeira instituição da qual fazemos parte, representa uma centralidade na vida do ser humano, é o primeiro espaço em que vivemos, e temos a formação inicial, desenvolvendo as primeiras habilidades, para posteriormente

conviver em outras organizações, é nela que devemos nos preparar para a vida em sociedade, construindo valores e aprendizagens essenciais, como o respeito ao próximo, compreensão e aceitação de regras impostas pela sociedade, etc.

Nessa perspectiva corroborando com as DECNEI, Szymanski (2010, p.17) acrescenta que a família se constitui “[...] não só como um lugar que possibilita a sobrevivência e o desenvolvimento dos seres humanos, mas como uma das instituições que assumem a tarefa educativa que lhe é outorgada pela sociedade devendo, portanto, receber apoio para o desempenho dessa função”. Tal questão nos remete a necessidade de apoio por parte da escola para o desenvolvimento de uma prática educativa para as crianças.

A função educativa da família já era vista como algo fundamental na sociedade, como nos confirma Oliveira (1993, p.92) “quando diz que uma das funções principais da família é a educacional e, que esta é a responsável pela transmissão à criança dos valores e padrões culturais da sociedade”. Sendo assim a família é tida como a primeira agência que socializa a criança.

No que se refere às características principais da família, a mudança é um das que possui destaque, é notável que essa instituição passa por transformações frequentemente, principalmente no que se refere a sua composição. Ressaltamos a presença de peculiaridades próprias em cada tipo de sociedade que estão ligadas à aspectos sociais, culturais e econômicos, tais questões merecem uma maior atenção. “É importante considerar e respeitar as diversas estruturas e formas de organização familiar, suas opções religiosas e sua diversidade cultural, que são elementos fundamentais na construção e enriquecimento do currículo” (FARIA; DIAS, 2007, p. 44).

As mudanças relacionadas á essa formação familiar aconteceram diante de outras composições, união de pessoas que advém de outro relacionamento, união de pessoas do mesmo sexo, mãe com filhos, avós com netos, e diversas outras formas. Surge então a constituição de uma “nova família”, com uma estrutura completamente diferenciada, que foge aos padrões tradicionais.

No entanto, mesmo diante desses novos arranjos, a família nuclear continua sendo a mais idealizada. Nesse sentido salienta Szymanski (2010), as famílias que se encontram longe ou fora desse contexto acabam sendo consideradas como famílias desestruturadas, falharam na formação institucional, e recebem a culpa por

problemas emocionais, problemas de comportamento, fracasso escolar e delinquência dos filhos.

Na contemporaneidade esses novos arranjos de família têm estado mais presente na sociedade, mas os mesmos não são aceitos integralmente, pois ainda há preconceito com determinadas situações, se faz necessário construir uma relação de respeito para com essas famílias. Essa discussão nos remete a necessidade de que independente do arranjo familiar, os pais devem cuidar e manter uma relação de afeto com os filhos, se responsabilizando e proporcionando a eles uma educação de qualidade e pleno desenvolvimento.

Torna-se perceptível a necessidade de termos pais educadores, que possibilitem aos filhos uma educação inicial de qualidade, fazendo uma articulação com as outras esferas educacionais, auxiliando no processo, comprometidos com o eixo unificador, que é o desenvolvimento pleno da criança. Nesse sentido destaca Parolin (2010, p.11) é papel da família organizar-se "para entender que sem pais educadores para dar o modelo não há o que reelaborar, não existe um tema para conversa, para histórias, ou seja, não existe terreno fértil para a aprendizagem".

Outra questão também é fator de discussão, como o divórcio. A separação conjugal deve ser discutida, pois tem se tornado tão presente na sociedade contemporânea e influi diretamente na vida educacional dos filhos, e por muitas vezes acaba gerando desestabilização. Dessa forma, há uma necessidade em estabelecer que o referencial paterno e materno deva continuar exercendo o mesmo papel na vida dos filhos. Nesse sentido Caramelo (2008, p. 37) contribui:

O divórcio altera profundamente a vida das crianças. Muitas vezes, as crianças, numa situação de divórcio, alteram o conceito de família, perdem a intimidade com um dos pais e sentem-se abandonadas. Os efeitos do divórcio na criança variam de acordo com a idade e o sexo. Muitas vezes a identidade da criança é modificada .

Portanto, toda essa relação está envolta num processo de compreensão dos pais, os quais devem pensar as suas atitudes sempre primando pelo bem estar e compreensão da criança diante de tal situação. Percebendo a necessidade de ter uma postura adequada diante das situações que envolvem os filhos.

Diante de todas as transformações ocorridas, independente de qual seja o arranjo familiar, viver em família é algo essencial ao ser humano e na contemporaneidade essa vivência se torna desafiadora a cada dia. Tendo a família

como primeira instituição na vida do ser humano, Parolin (2010, p. 28) ressalta que a grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto, mãe e filhos; por avó, mãe, filhos/netos; por avô, avó mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo o desenvolvimento, o crescimento, a mudança e permanecer sendo família.

Estudar as transformações ocorridas pode possibilitar uma reflexão acerca da representatividade da família na vida do sujeito como apoio primordial no desenvolvimento pleno da criança. No sentido de compreender como tais alterações ocorridas repercutem diretamente na sociedade.

E de tal modo, no que se refere à educação infantil, a escola precisa vislumbrar práticas pedagógicas que estejam atentas a tais mudanças. Nesse sentido afirma Libâneo (2000, p.13) “os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores”.

Se a família se modifica, a escola também sofre tais alterações. Portanto, é preciso que ambas as instituições reflitam acerca do enfrentamento de tais mudanças, para que de fato a educação infantil seja de qualidade, porque muitos são os desafios.

De tal modo, compreendemos que escola e família estão ligadas, sendo necessário um trabalho cooperativo. Por isso, torna-se relevante refletir sobre as funções específicas dessas instituições para o desenvolvimento de propostas que vislumbrem uma educação de qualidade para as crianças.

Portanto, com base nesse entendimento, no capítulo seguinte será apresentado como se dá a participação ativa da família dentro da escola, ressaltando a sua importância e contribuição para o processo educacional, apontando obstáculos e possibilidades existentes no estabelecimento dessa participação.

### **3 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: DESAFIOS E PERSPETIVAS**

Família e escola na sociedade atual possuem tarefas complementares na vida da criança, apesar de serem instituições bem diferentes no que se refere a objetivos e metodologias, ambas desempenham um papel importante na formação e educação do indivíduo. Dessa forma é preciso compreender desafios e possibilidades para que a família possa ter uma participação constante na escola. É justamente sobre tais questões que este capítulo vem apresentar.

#### **3.1 Participação: um conceito em construção**

A participação em seu sentido pleno caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de unidades sociais reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade (LÜCK, 2009). Nesse sentido, está diretamente ligada a vontade compreender e agir sobre as questões presentes nas unidades sociais. No que se referem ao ambiente escolar podemos destacar duas formas: a participação como presença e a participação como tomada de decisão.

A participação como presença em sua maioria é visualizada como uma falsa participação, já que considera o estar presente como suficiente para ser considerado um participante. “Essa participação pode, muitas vezes, ocorrer por obrigatoriedade, por eventualidade ou por necessidade e não por intenção e vontade própria” (LÜCK, 2009).

Em outro sentido, a participação como tomada de decisão deve estar centrada num poder de decisão provendo o desenvolvimento de ações de melhorias no meio escolar. Nesse sentido Lück acrescenta:

Participar implica compartilhar poder, vale dizer, implica compartilhar responsabilidade por decisões tomadas em conjunto como coletividade e o enfrentamento dos desafios de promoção de avanços no sentido da melhoria contínua e transformações necessárias. (Lück, 2009, p.43).



De tal modo, podemos falar na pedagogia da participação, a qual centra-se nos atores que constroem o conhecimento participando nos processos de aprendizagem (OLIVEIRA – FORMOSINHO, 2011). De tal modo, fica notório o lugar que cada sujeito envolvido na educação precisa ter no meio escolar, exercendo a sua participação ativamente, para que de fato tenhamos uma pedagogia da participação. Mas, para a compreensão acerca dessa cooperação faz-se necessário a presença de meios viáveis como, órgão colegiados, reuniões de conselho, comemorações, mensagens informativas, incentivando de tal maneira a participação ativa da família na escola.

A pedagogia participativa gera uma quebra diante da tradicionalista, já que propõe uma nova visão acerca das práticas pedagógicas, que proporcionam mecanismos para um processo de ensino que valorize e respeite e o lugar de cada sujeito, em busca do desenvolvimento pleno e integral da criança.

Mas, para que o desenvolvimento das crianças seja primado, faz-se necessário conceder o espaço de fala, a pedagogia da participação busca mudar para essa perspectiva tornando as crianças e famílias participantes ativos e colaboradores no espaço educativo. Nesse sentido, Oliveira – Formosinho (2011) acrescenta que a imagem da criança é a de um ser competente que participa com liberdade, agência, inteligência e sensibilidade.

Dessa forma deve ser disponibilizado à criança tanto os meios para que a sua participação aconteça quanto apoio por parte do professor (a), para que possam estabelecer autonomia mediante essa participação. Surge o desenvolvimento de um espaço de diálogo entre crianças e professor (a), o que proporcionará momento de rico aprendizado para as crianças, de modo que desenvolvam significativamente a linguagem delas. Para Zabalza (1998, p. 50) é preciso, então, criar um ambiente no qual a linguagem seja a grande protagonista: tornar possível e estimular todas as crianças a falarem: criar oportunidade para falas cada vez mais ricas através da interação educador (a) – criança.

De acordo com Zabalza, percebemos a estreita relação entre a participação da criança através do diálogo como ponto de apoio para o desenvolvimento do pensamento e do aprendizado, reafirmando a necessidade da criança ter vez e voz no processo educacional.

Por seguinte, podemos abordar a participação das famílias, que está envolta num processo de diálogo, onde os sujeitos devem estar em permanente colaboração

com a educação das crianças. As instituições precisam centrar suas atenções em criar um clima cooperativo usando as possibilidades existentes, seja por meio de palestras, momentos lúdicos através das festas, reuniões, dentre outras.

Além do que, existe a necessidade de fazer presente nas práticas pedagógicas os saberes e as culturas das famílias, e para que isso aconteça a participação na escola deve consistir em algo cotidiano. Nesse sentido, Oliveira – Formosinho 2011 acrescenta,

Entendemos a Pedagogia-em-Participação como a criação de espaços e tempos pedagógicos onde a ética das relações e interações permite desenvolver atividades e projetos que, porque valorizam a experiência, os saberes e as culturas das crianças em diálogo com os saberes e as culturas dos adultos, permitem às crianças viver, conhecer, significar, criar (OLIVEIRA – FORMOSINHO, 2011, p.104).

Ou seja, os saberes das crianças precisam estar em diálogo com os dos adultos, fazendo essa relação necessária. Resgatando de tal maneira as identidades, relações e experiências existentes no seio familiar. Nesse sentido Parolin (2007, p. 36) destaca: “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as intuições”.

De tal modo, a pedagogia em participação é uma necessidade constante na educação das crianças, sempre primando pelo desenvolvimento integral. Essa melhoria ocorrerá de modo mais eficaz no momento que família e escola tiverem um diálogo aberto, numa perspectiva de participação ativa de ambas as instituições no processo educacional.

### **3.2 Desafios para a participação da família na escola**

As duas instituições sociais e educacionais, família e escola, mesmo tendo cada uma as suas especificidades, possuem uma interdependência. No que se refere à educação infantil, mediante suas funções específicas, buscam o desenvolvimento e o aprendizado das crianças, no entanto, essa relação acontece envolta num processo desafiador.

A questão inicial a ser abordada são os entraves para a construção da participação da família na escola, o que gestão e professoras tem feito para que tal participação aconteça de fato. Para essa abordagem, o fator inicial é orientar as famílias acerca das concepções e metodologias presentes na escola, como se dá o trabalho realizado com as crianças. Nesse sentido os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (2009) acrescentam:

Na comunidade, é desejável que se estabeleçam canais de diálogo e comunicação que levem as famílias e demais interessados a conhecer e melhor entender o alcance do trabalho educativo que é desenvolvido com as crianças e o papel desempenhado pelas professoras e demais profissionais na instituição (BRASIL, 2009, p.54).

Não se faz necessário somente informar as famílias sobre os processos de educação das crianças, mas também incluí-las, trazendo-os a participar da tomada de decisão e também contribuindo em uma consciência de participação nas discussões de tudo que envolve a criança, precisam ter voz e trazer colaborações ao processo educacional.

Outras dificuldades também podem ser ressaltadas para que a participação da família não ocorra de maneira ágil e eficaz: busca por um modelo de família adequado, movimento de culpabilização, pouco conhecimento dos professores acerca das famílias, dificuldades da escola em abrir espaço, etc. Todos os aspectos citados têm fomentado pesquisas para melhor compreender e desenvolver trabalhos voltados para tais questões (OLIVEIRA, 2007).

Os modelos idealizados de família que por muitas vezes a escola tem buscado atrapalha o desenvolvimento de uma relação positiva, pelo fato de que não é possível encontrar na sociedade um único modelo, existem diversas formas de ser família. É necessário compreender e respeitar as particularidades existentes. De tal maneira as DCNEI (2010) vem destacar que as propostas das instituições precisam assegurar a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito à valorização de suas formas de organização. Dessa forma ressalta-se o entendimento que as instituições precisam ter no que se refere às características de cada família, possibilitando o diálogo e a participação constante dentro da escola numa relação de parceria.

Essa busca incessante por um modelo adequado de família limita a participação no meio escolar, e diversas vezes as famílias são responsabilizadas

pelas disparidades no ensino, modelos ideais de família são aqueles que corroboram com as idéias e objetivos da escola. No entanto, convém destacar “[...] pensar em família é pensar em um grupo de pessoas que tem uma organização típica, normas, valores, formas de conduta” (PAROLIM, 2010). Percebemos que nenhuma família é igual, e que a busca por um modelo ideal é falha. Sendo assim, é de extrema importância que a formação das crianças seja trabalhada numa perspectiva de parceria escola-família, havendo assim um processo evolutivo, de maneira que ambas as instituições contribuam positivamente.

Nesse sentido, Tiba (2007), ao falar sobre parceria escola e família, retrata que quando elas falam a mesma linguagem todos lucram. A família e a escola devem demonstrar coerência e segurança, o que favorece o desenvolvimento integral da criança.

Esses pontos citados levam a compreensão de um processo de culpa e não de responsabilidade, é impossível fazer um trabalho de qualidade se as instituições ficarem se culpando por dificuldades encontradas. Sobre tal questão Sanders e Epstein (1998, p. 17) enfatizam: “é necessário planejar e programar ações que assegurem as parcerias entre estes dois ambientes, visando a busca de objetivos comuns e de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar”.

Ou seja, o movimento de culpabilização precisa ser superado, família e escola devem primar por ações coordenadas, a parceria deve ser estabelecida viabilizando um processo de responsabilidade compartilhada entre as instituições, pois, dessa forma, o processo educacional acontece significativamente, proporcionando as crianças vivências e experiências baseadas em um trabalho conjunto, processo esse que faz enorme diferença na formação do indivíduo.

Outra questão que impõe limite para uma participação da família na escola é o pouco conhecimento que professores tem sobre as famílias, e esse se torna um motivo para que não saibam como ter uma iniciativa de trabalho para desenvolver uma rotina de participação que contribua em melhorias significativas. Nesse sentido, Libâneo (2002) coloca que as práticas educativas é que, verdadeiramente, podem determinar as ações da escola e seu comprometimento social com a transformação. Desse modo, compreendemos que as práticas dos professores precisam estar voltadas também para o conhecimento acerca das famílias, tendo consciência de

que só será possível estabelecer uma participação ativa da família através da comunicação direta com elas.

Essa falta de conhecimento pode impossibilitar a participação da família na escola, já que na maioria das vezes diante do desconhecido são geradas opiniões pré-estabelecidas, dificultando o processo educacional. Essa relação é importante pelo fato de que escola e família precisam estar em sintonia na formação das crianças.

Em sequência aos limites impostos, outro de grande relevância é a dificuldade que a escola possui em abrir espaços para que os pais possam entrar em questões que se referem a aspectos pedagógicos, o que gera muitas vezes conflitos. E por conseguinte, se faz presente algumas vezes o não ajuste aos horários possíveis aos pais para participarem de atividades diversas na escola, pensar numa reorganização desse elemento é um ponto chave para fazer a família mais presente no meio escolar. É a escola que determina os tipos e a frequência das oportunidades de participação dos pais. Nesse sentido, é necessário superar essa superficialidade da família na escola, buscando uma orientação acerca de propostas viáveis que possibilitem uma frequência constante da família, tendo a escola papel de excelência em tais mudanças.

### **3.3 Possibilidades para participação ativa da família na escola**

Os centros de educação de infância deverão ser organizados para que a democracia seja, simultaneamente, um fim e um meio, isto é, esteja presente tanto no âmbito das grandes finalidades educativas como no âmbito de um cotidiano participativo vivido por todos os atores (OLIVEIRA – FORMOSINHO, 2011). Ou seja, as instituições de Educação Infantil precisam estar voltadas para uma perspectiva de gestão democrática e participativa, possibilitando a todos os envolvidos da escola, espaço para que contribuam com o processo educacional.

A gestão democrática e participativa se associa ao compartilhamento de responsabilidades na tomada de decisões e medidas no que se refere à escola. De acordo com Lück (2011) para que a gestão democrática participativa aconteça, a atuação dos pais na vida escolar deve ser vista como condição fundamental para

que a escola esteja integrada na comunidade, assim como a comunidade nela, constituindo uma base para maior qualidade do ensino.

Colocando a gestão democrática como ponto necessário para o desenvolvimento da participação da família na escola, não estando somente voltada à presença, mas a participação em todo o processo e também no que refere à tomada de decisões, podemos elencar algumas possibilidades que concretizem essa participação de maneira eficiente, são elas: participar da elaboração e reestruturação do Projeto Político Pedagógico, envolver-se na realização de atividades pedagógicas da escola, participar de reuniões que avaliem as posturas da escola, participar de palestras, dentre outras.

De tal modo, a escola precisa desenvolver um trabalho com a participação da família, buscando uma educação compartilhada entre essas instituições. Assim é necessário um processo de escuta dos pais, envolvendo-os nas ações que dizem respeito à educação de seus filhos. Como afirma Paro:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus projetos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 2007).

Dessa forma, a escola possibilitaria de fato a participação da família, não somente no que se refere a aspectos que estejam diretamente ligados aos filhos, como comportamento, por exemplo, mas relacionado a uma participação que envolva a família em todos os processos, principalmente no que diz respeito as questões pedagógicas. Portanto, a família se sentiria parte do processo e responsável pelas melhorias na educação.

No que se refere ao desenvolvimento de atividades pedagógicas, pode-se abordar o trabalho com projetos, que solicita ações cooperativas. Nesse sentido, Faria e Dias (2007, p. 102) ressaltam que, na realização dos projetos de trabalho todas as ações são executadas de maneira conjunta e cooperativa, envolvendo o/a professora/a e as crianças na perspectiva de responder a alguma questão. E dessa maneira originam diversos temas, que podem incluir a família e a comunidade nas ações, numa perspectiva de cooperação com o trabalho.

Sobre as reuniões com os pais, elas podem ser feitas de uma forma diferenciada, procurando dar voz e fazendo uma escuta no que se refere as

propostas da escola, buscando opiniões sobre o que pode ser melhorado. Nesse sentido, Oliveira (2001) nos diz que a escola deve buscar convidar os pais de uma forma mais atrativa a participarem das reuniões, e mostrar que o espaço aberto a eles é para expor suas dúvidas e insatisfações referentes ao desempenho da escola e também para ter acesso de como está o processo educacional dos filhos.

De acordo com Oliveira (2001), esse envolvimento escola-família, aumenta o empenho e interesse dos pais em participarem do processo escolar dos filhos como co-responsáveis. Sobretudo, é necessário que haja uma relação de diálogo, onde as partes envolvidas possam expressar formas de saída para os problemas educacionais. De tal modo esse processo de escuta dos pais é o que gera de fato uma participação ativa, a família precisa estar presente e opinar acerca de todas as questões que envolvem a educação dos seus filhos.

As palestras oferecidas pela escola se tornam um fator de relevância já que oportuniza as famílias um conhecimento acerca de assuntos importantes relacionados a educação da criança, além do que, possibilita uma forma de reflexão. É interessante observar o efeito que esse tipo de atividade provoca nas pessoas, a reflexão e a tomada de consciência da realidade social e do papel de cada um (PARO, 2007).

Os professores como agentes educacionais devem estar capacitados para lidar com as necessidades de apoio aos pais, e dentro das possibilidades oferecerem a eles apoio pedagógico, colaborando para que possam estar mais envolvidos na educação dos filhos, contribuindo de maneira positiva para que as melhorias aconteçam. Eles precisam ter acesso a todo processo pedagógico e de que forma a educação acontece dentro da escola.

A participação da família deve ser visualizada com uma das possibilidades de melhorias na educação da criança. A escola é um lugar que auxilia na vivência de experiências significativas, e que proporciona interações necessárias à formação criança. No entanto, não se pode deixar a família excluída de tal processo de desenvolvimento.

Uma condição importante para que a família participe ativamente na escola é o desenvolvimento de um clima de respeito mútuo, favorecendo sentimentos de confiança e competência, tendo claramente delimitado os âmbitos e a importância de atuação de cada uma das instituições “[...] a intermediação da comunidade com a participação de seus representantes, também abre perspectivas de uma parceria, na

qual a troca de saberes substitua a imposição e o respeito mútuo possa fazer emergir novos modelos educativos, aberto a continua mudança” (SZYMANSKI, 2001, p. 75).

Baseado nessa relação de mútuo respeito entre as instituições é necessário a compreensão de que ambas se complementam e cada uma tem as suas funções específicas. Tiba (2007, p.187) acrescenta que, “a educação escolar é diferente da educação familiar, não há como uma substituir a outra, pois são complementares”. Dessa forma não se pode transferir à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada à formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares.

Portanto, a educação fornecida à criança é fundamental para a sua formação psicológica, cultural, social. A família é essencial nesse processo de formação de personalidade, é mediado pela interação escolar que é possível proporcionar a devida formação das crianças como indivíduos. De tal maneira, percebemos o quanto é primordial o estreitamento da relação escola-família para a formação integral do individuo, devido a isso todas as possibilidades de envolvimento devem respaldar essa relação.

### 3.3.1 Gestão participativa: algumas possibilidades

Para compreensão acerca da participação da família na escola, é necessário entender o que significa uma gestão e quais as suas ações para garantir os avanços nos processos educacionais, nesse sentido Lück (2013, pg. 25) acrescenta,

A gestão educacional corresponde à área de atuação responsável por estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas educacionais e das escolas para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum da qualidade do ensino e seus resultados.

A educação é um processo social colaborativo que visa uma atuação conjunta entre gestora, professores, famílias e alunos, buscando uma participação plena dos que fazem parte do processo. De tal modo, é necessário ressaltar a importância da gestão participativa como possibilidade de trazer a família para a escola, para assim



assumir suas responsabilidades mediante direitos e deveres. Dado o seu caráter dinâmico e participativo, direito e dever são conceitos que se desdobram e se transforma de forma contínua e recíproca pela própria prática democrática, que é participativa (LÜCK, 2009).

A gestão participativa atua como um leque de possibilidades para participação dos envolvidos nas atividades cotidianas, constituindo-se como umas das condições para promover uma educação de qualidade. Estreitando, de tal modo, os laços entre famílias e escola, cada uma das instituições cooperando de acordo com o seu papel na educação das crianças.

Participar da gestão democrática da escola significa que todos se sentem e efetivamente são partícipes do sucesso ou do fracasso da escola em todos os seus aspectos: físico, educativo, cultural e político (LUCKESI, 2011). Nesse sentido, só existirá de fato uma gestão participativa quando todos os envolvidos contribuirão ativamente para o processo educacional.

De tal modo, foram apresentados aspectos da gestão participativa, os quais buscam o envolvimento e a participação ativa da família na escola numa proposta de melhoria da educação. Agora, no capítulo seguinte será feita a apresentação dos procedimentos metodológicos, e a caracterização do lócus da pesquisa.

## **4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Esse capítulo trata dos resultados da pesquisa de campo, considerando a metodologia e o instrumento de pesquisa. Apresentamos uma descrição dos procedimentos utilizados nesse trabalho, demonstrando todo o caminho percorrido. Descrevo ainda de que forma a metodologia foi utilizada para responder aos questionamentos no que se refere a compreensão dos sujeitos participantes acerca da importância da participação da família na escola.

### **4.1 Abordagem do estudo**

Segundo José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos”. Dessa forma através do diálogo se torna possível analisar o objeto investigado, essa aproximação com o meio e os sujeitos da pesquisa tem sua relevância, visto a sua complexidade.

Para que a pesquisa ocorra, precisamos ter o apoio de técnicas e instrumentos metodológicos que possibilitem essa proximidade ao objeto de estudo. Nesse sentido, Demo (2002, p.16) ressalta que “pesquisa não é um ato isolado, intermitente, especial, mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõe”. Isso significa que através dos instrumentos de coleta de dados precisamos fazer uma análise cautelosa, levando em consideração todos os aspectos encontrados na pesquisa.

Com base nos objetivos e por proporcionar uma leitura mais ampla da realidade, a abordagem utilizada nessa pesquisa foi a qualitativa, levando em consideração que ela proporciona o aprofundamento da compreensão do grupo social e da organização, dessa forma se preocupa com aspectos que não podem ser quantificados, estando ligada a compreensão e explicação da dinâmica que ocorre nas relações sociais.

Para Minayo (2009, p. 22), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a

um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Portanto, os dados precisam ser analisados e compreendidos, sendo necessário se atentar a infinidade de informações recebidas, interpretando-as sem opiniões pré-concebidas, através dessa análise sensível aos fatos da realidade podemos encontrar respostas por meio de um embasamento teórico. Tal análise deve ser realizada levando em consideração as peculiaridades de cada sujeito envolvido na pesquisa, dando total abertura para que possam exprimir da maneira mais confortável as suas vivências e opiniões acerca do objeto em estudo.

Assim viabiliza um novo viés de pensamento acerca da temática, possibilitando que as opiniões demonstradas possam ser visualizadas em amplitude. Para a obtenção de uma amostra real torna-se necessário ser fiel a fala dos sujeitos pesquisados.

Destacamos ainda, a importância de tornar acessível às famílias e professoras a compreensão acerca da pesquisa, para que assim possam colaborar de maneira significativa. Para tanto, precisavam estar cientes dos objetivos e a utilidade da mesma.

Diante de tal necessidade, antes da realização das entrevistas, tive conversas informais com as famílias e professoras, as mesmas aconteceram na porta da sala de aula, onde foi possível explicar mesmo que brevemente acerca dos objetivos e da importância do estudo sobre a temática, na oportunidade realizei o convite para a participação na pesquisa.

## **4.2 Procedimentos Metodológicos**

Sendo escolhida a abordagem qualitativa da pesquisa de campo, foi organizado como procedimento de pesquisa entrevistas semi-estruturadas. De início a proposta era trabalhar com 10 (dez) pais, no entanto, devido à falta de disponibilidade causada pelo trabalho e por outras ocupações, a pesquisa foi realizada com uma amostra de 4 (quatro) mães, 2 (duas) professoras e gestora.

Acrescento ainda que os sujeitos participantes da pesquisa foram família, professoras e gestora, pela necessidade de se ter uma visão de todos os envolvidos

na escola, tanto os usuários que são representados pela família, como pelas professoras e gestora que são os profissionais responsáveis para que a educação das crianças aconteça.

Inicialmente, busquei uma aproximação com a escola-campo, foi realizada uma conversa com a gestora sobre o tema, buscando perceber a sua visão e a disponibilidade em ceder espaço para o momento de pesquisa. Foi possível obter um conhecimento sobre a escola, dinâmica de trabalho, aspectos esses que se tornam importantes para a caracterização do campo de pesquisa.

Posteriormente, foi necessário fazer um estudo referente ao roteiro de que questões que seriam aplicadas para que estivessem em acordo com os objetivos da pesquisa, pois segundo Zaia Brandão (2000), entrevista é trabalho e como tal reclama uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o a colocar-se intensamente à escuta do que é dito, a refletir sobre a forma e conteúdo da fala do entrevistado. É necessário estar atenta a todas as expressões e gestos, pois são pontos que permite uma análise mais detalhada.

Outra questão é também a análise acerca da melhor forma de realização dessas entrevistas na escola, em momentos que pudessem estar de acordo com a possibilidade de horários das famílias, professoras e gestora.

Para que não houvesse problemas na realização das entrevistas, busquei um entendimento mais aprofundado com relação ao instrumento selecionado, e como se dá a escuta dos sujeitos, de forma que proporcione um conjunto de informações possíveis de serem analisadas. Pois tal entendimento auxilia de maneira significativa no momento efetivo em campo.

A escuta da família foi o foco principal, tendo em vista a necessidade de perceber as opiniões e reações, segundo Lakatos & Marconi (2002):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (LAKATOS & MARCONI, 2002, p.92).

Sendo a família importante na pesquisa, ao fazer o convite para a entrevista, expliquei detalhadamente os objetivos do trabalho. Vale ressaltar que os sujeitos pesquisados não foram escolhidos participaram de acordo com a disponibilidade.

Também foi realizada uma conversa com as professoras para esclarecer a elas a respeito de todo o processo da pesquisa, e que também pudessem me auxiliar na conversa com os pais, incentivando-os a participarem, mostrando a eles a relevância da temática.

As entrevistas foram organizadas através de um roteiro, com questões que pudessem analisar aspectos relevantes à temática, como nível de participação da família na escola, importância dada a tal participação, abertura da escola, propostas de parceria escola-família, entre outras questões. Toda a entrevista fornece subsídios para o entendimento e análise da participação da família na escola no que se refere à educação infantil.

De início, a proposta seria fazer gravação de áudio das entrevistas, no entanto, as pessoas se sentiram desconfortáveis, e preferiram que fossem feitas anotações, pois segundo elas se sentiriam constrangidas. Dessa forma, respeitamos a opção dos sujeitos entrevistados.

Algumas dificuldades também surgiram para marcar a data da realização da pesquisa, já que a escola estava finalizando as atividades do ano letivo, e tinha alguns elementos na rotina que ainda estavam pendentes. No entanto, mesmo diante desses empecilhos, a escola deu total abertura e possibilitou a realização das entrevistas, as mesmas foram realizadas em três dias, no qual estive disponível na escola durante o turno vespertino.

Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, para não ocorrer o risco de indução pelas respostas de outros, pois de tal forma não seria possível ter uma amostra real da participação da família na escola, e dos meios utilizados pela instituição para que tal participação ocorra de fato.

Ressalto ainda, que os entrevistados aceitaram de livre vontade participarem da pesquisa, e preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido para autorizarem sua participação.

Portanto, toda a dinâmica de entrevistas foi importante para se ter uma boa amostra da realidade dos sujeitos pesquisados. Nesse sentido, Minayo (2008) acrescenta que a entrevista é oportunidade de conversa face a face, utilizada para mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes, ou seja, ela fornece dados básicos para uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos atores sociais e contextos sociais específicos.

### 4.3 Caracterização do lócus da pesquisa

O lócus da pesquisa foi escolhido devido à realização das atividades de estágio realizado no semestre anterior. Como a escola proporcionou abertura para possíveis pesquisas, acreditei que seria um bom local para o desenvolvimento da mesma.

A Escola **Educa Mais**<sup>1</sup> atende crianças do bairro em que se localiza, e de bairros circunvizinhos, como Bacuri, Buriti e Parque Anhanguera. A escola trabalha com a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, atende 234 alunos no turno matutino e 234 no turno vespertino. Está estruturada com 8 salas de aula, 4 banheiros, 1 bebedouro, 1 laboratório de informática (não utilizado), 1 sala de leitura, 1 cantina, 1 secretaria, 1 dispensa e 1 auditório.

O número de alunos por sala varia entre 25 a 40 alunos. Todas as salas possuem espaço suficiente para disposição dos alunos, porém a ventilação é bastante precária.

Visualizando essa situação, gestora e professoras tiveram a iniciativa de realizar eventos para obtenção de recursos que objetivassem a climatização de salas de aula. A iniciativa recebeu grande apoio da comunidade, o que proporcionou duas salas devidamente climatizadas.

Todo o corpo docente da escola possui formação superior, ou estão em processo de formação. Já a formação continuada é oferecida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), de acordo com o calendário municipal. O planejamento acontece bimestralmente entre os professores, onde são dadas as considerações do semestre que se passou e são traçadas metas para o semestre seguinte.

No que diz respeito aos projetos pedagógicos desenvolvidos na escola, a gestora nos afirmou que são trabalhados tanto os estabelecidos pela SEMED, como projetos próprios da instituição, como *Guardiões da limpeza*, *Direitos Humanos*, *Trabalhando as diferenças*, *Quer ter diversão tenha um livro sempre a mão*, *Todo dia é dia de ler*, que são desenvolvidos envolvendo todas as turmas da escola.

---

<sup>1</sup> Nome fictício utilizado por questões éticas para garantir o anonimato da escola.

Algo que pode ser comprovado durante o período de estágio que vivenciei foi a sensibilização na abertura e culminância de projetos desenvolvidos na escola, que contam sempre com a participação da família nos momentos de socialização no pátio, atitude essa que ratifica o envolvimento não somente do corpo docente, alunos, e demais funcionários, mas também das famílias.

Quanto ao processo de avaliação, a gestora afirma que nas turmas de Educação Infantil a mesma é feita através de relatórios individuais, que são elaborados a partir de fichas de avaliação entregues pela SEMED. Já nas turmas de Ensino Fundamental a avaliação principal é feita durante a semana de provas, determinada de acordo com o calendário da própria Secretaria de Educação.

Quanto as famílias, as entrevistas foram realizadas com 4 mães.

As turmas pesquisadas foram o I e II período. A professora do I Período tem graduação em Magistério Superior, e atua na educação há 10 anos, no entanto, na educação infantil está há 2 anos. A professora do II período é graduada em Pedagogia, e atua na Educação infantil há 5 anos.

A gestora é formada em pedagogia, possui pós- graduação em Administração Escolar, Psicopedagogia e Docência Ensino Superior. Atua na educação há 23 anos, e na função atual há 5 anos.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Esse capítulo trata da análise dos dados obtidos através das entrevistas com gestora, professoras e famílias. Trazendo uma reflexão acerca das opiniões dos entrevistados, no que se refere à participação da família no contexto escolar, como ela acontece e qual a sua real importância.

Buscamos fazer uma trajetória vislumbrando a ótica dos entrevistados que fazem parte da pesquisa. De um lado o olhar da gestora e das professoras buscando apoio nas famílias para o desenvolvimento do trabalho de aprendizagem com as crianças e do outro, o olhar da família, que busca estar presente e que se preocupa com o bem estar do filho na escola.

A seguir, os resultados por meio de reflexões embasadas teoricamente acerca do que pensam cada um dos indivíduos no que se refere à participação da família na escola

### 5.1 Participação familiar na ótica da gestora e professoras

Conforme já foi relatado, a opinião da gestora e das professoras foi obtida através das entrevistas semi-estruturadas, buscando informações acerca do que pensam os profissionais a respeito da temática, questionando sobre a importância da participação da família na escola, qual o interesse das famílias em estar presente e as propostas de promoção dessa participação. Logo a análise está organizada de modo comparativo entre as opiniões.

Como questão inicial, busca-se respostas acerca de qual a importância da participação da família na escola, conforme destacado nas falas abaixo:

Impossível de se trabalhar na comunidade sem a participação da família, não são somente professores, coordenação e crianças que fazem a diferença. Essa participação deve acontecer na construção do Projeto Político Pedagógico e nas demais atividades desenvolvidas (GESTORA).

A família é essencial para o desenvolvimento da práxis pedagógica do aluno. Quando a família participa o aluno consegue aprender e interagir nas propostas didáticas dos professores (PROFESSORA 1).



A participação da família é de suma importância, pois tal prática facilita a realização do trabalho com as crianças (PROFESSORA 2).

De acordo com as falas percebemos que as entrevistadas consideram a participação da família na escola de extrema importância para o desenvolvimento da criança. É visualizada na fala da Gestora, a impossibilidade de desenvolver um trabalho eficaz sem a participação da família. Dessa maneira ela corrobora para que de fato ocorra a gestão participativa, contando com toda a comunidade escolar, esta que envolve docentes, alunos, pais, moradores, movimentos populares e sindicais, devendo haver práticas administrativas compartilhadas.

Ressalto ainda referente a fala da gestora, sobre a importância da construção do Projeto Político Pedagógico, que ela frisa como um momento indispensável para a participação da família e da comunidade escolar, e isso é de grande valia para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica eficaz. Nesse sentido Hernandez (2003) vem colaborar:

Partindo do pressuposto de que professores e demais funcionários da escola tenham um comprometimento profissional e ético em relação à qualidade da educação, a sensibilização, o convencimento destes precede o envolvimento dos alunos e familiares. Tanto os alunos quanto seus familiares precisarão encontrar motivação na equipe de funcionários da escola para acreditarem na importância desta construção. Além dessa motivação, os próprios professores deverão estar convencidos da necessidade dessa participação já que a escola não pode ser propriedade dos professores, ela deve incluir toda comunidade educativa no planejamento de suas metas de melhoria (HERNÁNDEZ, 2003, p.25).

Percebemos a interligação entre participação familiar e construção do PPP como apoio para o desenvolvimento e planejamento das metas que vislumbrem as melhorias na escola, dessa forma gestão, professores e família precisam estar cientes e colaborar com tal necessidade. No entanto, a gestora não menciona o que a escola tem feito para incentivar os pais a participarem da construção do PPP.

Quanto ao interesse das famílias em estar presente na escola e como tem ocorrido essa participação, as entrevistadas relatam:

Sim, eles se preocupam em deixar as crianças, participam das festas, até mesmo colaborando com ajuda financeira, confraternizações (GESTORA).  
Sim, a comunidade se faz presente. Através do acompanhamento do desenvolvimento da criança, e também por meio de palestras e momentos de confraternizações (PROFESSORA 1).

As famílias costumam estarem sempre presentes no convívio escolar, e percebemos que na educação infantil a frequência é bem maior (PROFESSORA 2).

A partir das falas acima, percebe-se que tanto a gestora quanto as professoras, concordam que as famílias se fazem presentes na escola. Isso fica notório quando mencionam os momentos referentes às palestras, festas e confraternizações. Tal presença está diretamente ligada a compreensão de participação como presença já mencionada por Lück (2009) nas formas de participação.

Destaco a fala da Professora 1, que nos remete a um fator importante, o acompanhamento da família no que se refere ao desenvolvimento da criança. Tal fato nos remete a necessidade de estar atentos quanto ao importante processo de desenvolvimento das crianças nos aspectos físico, intelectual, psicológico e social. As famílias buscam o desenvolvimento dessas características em seus filhos, e os pais tem estado mais presente na escola e cobra esse desenvolvimento, Polônia e Dessen relatam:

As pesquisas têm demonstrado que alguns pais estão constantemente preocupados e envolvidos com as atividades escolares dos filhos e que dirigem a sua atenção a avaliação do aproveitamento escolar, isto independente do nível socioeconômico ou escolaridade (POLÔNIA, DESSEN; 2005 p. 14).

É notório que gestora e professoras devem estar preocupadas com tais aspectos de desenvolvimento da criança, pois somente dessa forma poderão fazer uma avaliação de suas praticas, analisando se são desenvolvidas de forma eficaz e como podem ser melhoradas para um resultado ainda mais satisfatório. Com esse pensamento retornamos à importância do PPP que deve ser revisto para a definição de novas metas, para uma maior evolução no desenvolvimento dos alunos, conforme citado na fala da Gestora.

Já a fala da Professora 2 salienta que na Educação Infantil há um maior acompanhamento por parte da família do que nas outras etapas da educação, segundo ela, tal diferença se dá pela pouca idade das crianças e por estarem iniciando o processo de escolarização.

No que se refere ao trabalho com projetos, como meio de participação da família na escola, os profissionais percebem o nível de importância dessas

atividades, e fazem com que as mesmas sejam constantes na rotina da escola, Faria e Dias (2007, p.102) ressaltam que, na realização dos projetos, “[...] todas as ações são executadas de maneira conjunta e cooperativa, envolvendo o/a professor/a e as crianças, na perspectiva de responder a alguma questão ou necessidade que tenha sido suscitada pela curiosidade [...]”. Dessa maneira os conteúdos que surgem no seu desenvolvimento podem e devem incluir família e comunidade. Além do que contribuem também para a aprendizagem individual do aluno, quanto para o processo de ensino aprendizagem da escola como um todo.

Percebendo a amplitude de conhecimentos que o trabalho com projetos pode produzir, buscamos verificar com Gestora e Professoras se existem atividades ou projetos na escola, que vislumbrem a participação da família. As entrevistadas elencam projetos como: Todo dia é dia de ler, Trabalhando as diferenças, Tem criança na cozinha, entre outros.

Por meio da fala da Gestora descrita abaixo, ela traz um recorte do projeto Todo dia é dia de ler, no qual os pais produziram alguns itens que ajudaram na contação de histórias, e a fala nos remete a um envolvimento não somente voltado para a culminância do projeto, mas para o desenvolvimento do mesmo:

No projeto de leitura alguns pais ajudaram na construção de itens como: carro de pipoca, caixa de verdura, carro vendedor de livros, almofadas e roupas. Os projetos contemplam todas as turmas, para que não fique algo quebrado (GESTORA).

Acrescento ainda, que pude visualizar esses itens presente na escola, o que vem confirmar essa participação efetiva da família no desenvolvimento do projeto e não somente na culminância, o que nos leva a perceber uma relação de cooperação escola-família mediante atividades necessárias ao desenvolvimento das crianças.

Na perspectiva de participação da família na escola, seja através de palestras, projetos, reuniões, nas falas pudemos perceber que ainda existem dificuldades para superar. Alguns pais não conseguem participar das atividades promovidas. Questionei gestora e professoras sobre quais seriam as principais dificuldades encontradas para promover essa relação de parceria escola e família, abaixo os relatos:

O tempo que os pais têm disponível, pelo fato de trabalharem, criação por avós (GESTORA).

A falta de diálogo com a família talvez seja uma das maiores dificuldades (PROFESSORA 1).

O tempo que os pais possuem que se torna um pouco mais corrido pelo fato de que a maioria trabalha. E outro fator também são os formatos de famílias presentes na escola, crianças criadas por avós, pais separados (PROFESSORA 2).

As falas remetem a ideia de que a ausência de tempo é o maior entrave para a participação da família na escola, pelo fato dos pais trabalharem, e mesmo a escola promovendo atividades em horários flexíveis, essa participação tem sido precária.

Outro aspecto recorrente que pode ser encontrado nas falas da Gestora e Professora 2, é o fato de que muitas crianças são criadas pelos avós ou pais separados. Nesse sentido, podemos observar que tal característica não deve ser encarada como impeditivo para a participação da família na escola, uma vez que a atual conjuntura de um cenário pós-moderno nos remete a diferentes configurações/perfis de família. Portanto, é preciso criar uma consciência de que a família em si é importante, independente do seu formato, e se faz necessário buscar uma participação na escola que seja ativa por parte de todo e qualquer responsável.

Nesse sentido, Parolin (2012, p. 28) vem colaborar:

A grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto, mãe e filhos; por avó, mãe, filhos/netos; por avô, avó mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo o desenvolvimento, o crescimento, a mudança e permanecer sendo família.

Essa perspectiva possibilita às crianças uma formação necessária para sua constituição como um ser social. Assim, educação e cuidados que são direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990) deve ser primado, independente do formato familiar que ela pertença.

Mediante o apontamento das dificuldades que permeiam a relação escola-família, questiono acerca das medidas que podem ser tomadas para estimular tal parceria. Nesse sentido elas expressam as seguintes sugestões:

No plano de ação buscaremos melhorar o rendimento da escola, será colocada a meta referente a família, criando um espaço de leitura na biblioteca para que pais possam estar com os filhos. E buscaremos uma participação efetiva nos projetos, tanto na construção, como na culminância (GESTORA).

Medidas de conscientização com os familiares para que os mesmos possam olhar seus filhos mais de perto e perceber que é necessária essa parceria com a escola (PROFESSORA 1).

Uma das medidas que poderiam trazer um bom resultado seriam encontros bimestrais que trouxessem os pais para a escola, onde eles pudessem receber uma formação acerca das mudanças que a educação e uma formação podem trazer aos seus filhos, e que a participação deles é de extrema importância (PROFESSORA 2).

A Gestora ressalta um ponto interessante quando trata da questão do plano de metas, que está diretamente ligado às melhorias que devem ser modificadas no PPP sempre que necessário. São essas metas que vão trazer um novo parâmetro na busca de mudanças na escola durante o ano letivo, almejando maior participação da família na escola.

Segundo Vasconcellos o projeto político pedagógico é: [...] um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, orgânica, científica, e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola (1995, p. 143). De tal modo ter uma ação refletida acerca das dificuldades e buscar metas que vislumbrem as melhorias através do PPP é uma das formas eficazes de promover a participação da família na escola.

Para que haja de fato essa ação refletida na realidade escolar, mudanças deverão ocorrer, a começar pela postura dos gestores, os quais devem criar mecanismos que possibilitem a vinda dos pais para dentro da escola, favorecendo a sua participação efetiva nas decisões das ações da escola: “São boas as escolas que estão em sintonia com a comunidade”. (WERNECK, 2001, p.91).

Nessa perspectiva de ação refletida acerca das dificuldades para a criação de meios que possibilitem melhorias na escola, a família precisa ser incluída em todo esse processo, o que concretiza uma participação ativa da mesma, já que nessas ações elas iriam se sentir importantes no processo educacional e com responsabilidades mais esclarecidas.

Posteriormente as professoras retratam sobre as medidas de conscientização da família acerca da necessidade da participação dentro da escola. A Professora 1 ressalta a relevância dos pais estarem atentos aos seus filhos, no que se refere a comportamento e desenvolvimento, e assim perceberem o grau de relevância que tem uma participação efetiva na escola

Trata-se da percepção de que, para funcionar a contento a escola necessita da adesão de seus usuários (não só dos alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações afetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante (BASTOS, 2002, p. 58). De tal modo, as famílias precisam ser conscientizadas sobre a indispensável participação delas na escola, auxiliando no desenvolvimento integral das crianças, possibilitando melhorias diárias.

A Professora 2 leva para um outro aspecto, uma medida mais estratégica, que seriam encontros destinados exclusivamente aos pais, que por meio de profissionais pudessem trazer a eles fatos da realidade de pessoas que tenham tido suas vidas mudadas pela educação, e também palestras acerca da importância da educação na vida do ser humano nos seus mais diversos aspectos, ressaltando o quanto a participação família nesse processo é tão importante.

Segundo Silva (2008, p. 01) aí entra a parceria família/escola. Uma conversa franca dos professores com os pais, em reuniões simples, organizadas, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos será de grande valia na tentativa de entender melhor os filhos/alunos. A construção desta parceria deveria partir dos professores, visando, com a proximidade dos pais na escola, que a família esteja cada vez mais preparada para ajudar seus filhos. Muitas famílias sentem-se impotentes ao receberem, em suas mãos os problemas de seus filhos que lhes são passados pelos professores, não estão prontas para isso.

Esses encontros citados pela professora seriam importantes momentos de estabelecimento dessa relação de parceria escola-família, pois possibilitaria apoio para o enfrentamento das dificuldades na educação dos filhos. Ao passo que abriria espaço para que os mesmos pudessem opinar acerca das questões que lhes afligem.

Desse modo, percebemos que o sucesso da educação está associado à participação da família no processo de desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, as instituições de educação, independente do seu nível, têm procurado estabelecer essa relação, tendo como objetivo trazer inúmeras melhorias ao processo educacional. Almejando dessa forma uma relação de parceria escola e família.

## **5.2 Participação familiar na ótica das famílias**

Para tornar possível compreender o olhar da família acerca da participação na escola, procuramos analisar qual a importância dessa participação, o espaço que a escola tem concedido, as contribuições que podem trazer ao desenvolvimento dos seus filhos, quais as expectativas em relação à escola e quais as principais dificuldades encontradas para manter essa participação ativa.

O primeiro questionamento foi sobre qual o grau de importância da participação da família na escola, conforme relatado nas falas abaixo:

O meu filho teve um desenvolvimento melhor depois de estar na escola, está mais esperto, sabido. E a relação escola-família contribui para essas melhorias (Mãe de JP – 1º período).

O acompanhamento às crianças é de extrema importância para a formação delas, e nós pais temos que nos responsabilizar e proporcionar o melhor aos nossos filhos, e a participação da família na escola contribui muito (Mãe de TH – 1º período).

É através dessa participação que podemos acompanhar nossos filhos no desenvolvimento deles, contribuindo no que for possível para a realização de um trabalho cooperativo com os professores (Mãe de AS – 2º Período).

Essa junção com a família coopera de maneira muito para o desenvolvimento da criança dentro da escola, e essa relação que fazemos com as professoras é positiva, e pode ajudar para que a educação fique melhor (Mãe de GL – 2º Período).

Os depoimentos revelam a importância que essas famílias têm dado a participação dentro da escola, numa perspectiva cooperativa com as professoras e gestão. Tratam de aspectos relevantes como, **desenvolvimento, acompanhamento, responsabilidade, cooperação**. E esses são termos que estão intimamente ligados a uma relação de parceria, onde ambas as instituições são responsáveis pelo desenvolvimento e aprendizagem das crianças. As entrevistadas demonstram terem consciência de que através dessa relação seus filhos podem se desenvolver de maneira mais significativa. É importante ressaltar que tais aspectos destacados também são comentados nas entrevistas aplicadas a professoras e gestora.

A relação escola-família é possível quando se mantém uma ligação com os pais do aluno e se estabelece um relacionamento que envolve reciprocidade, responsabilidade, união e uma comunicação constante, colaborando em melhorias para o desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula. Nesse sentido, Piaget (2000, p. 50) afirma que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

Dessa forma, se a família está ciente dos processos que acontecem na escola, e há uma ligação direta com os professores, podem contribuir de maneira significativa para a educação dos filhos, gerando assim uma responsabilidade mútua entre as instituições, a família se interessa mais pelos assuntos que dizem respeito aos filhos e auxiliam mediante as dificuldades.

Para Haddad (2006) é essa aproximação da instituição educativa com a família, que incita-nos a repensar a contribuição de ambas para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, as instituições precisam possibilitar e criar meios de fortalecimento da parceria escola-família, pois dessa forma seria possível favorecer as aprendizagens infantis para uma formação integral do indivíduo.

Dessa forma, percebemos que a escola tem papel relevante nessa aproximação, podendo contribuir significativamente para mudanças positivas. Dificilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial com os pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, em suma, de participação na vida da escola. (BASTOS, 2002).

No entanto, ao tratar do aspecto da participação familiar na escola, precisamos compreender como as famílias têm percebido a abertura de espaço para elas. Neste sentido, todas concordam que a escola tem aberto espaço, conforme as falas a seguir:

Sim, as reuniões. A escola sempre reforça de que os pais precisam estar presentes para saber mais sobre seus filhos (Mãe de JP – 1º Período).

Sim, essa participação acontece por meio das reuniões, festas e também das apresentações de culminância de projetos (Mãe de TH – 1º Período).

Sim, através dos bilhetes, reuniões, festas comemorativas, a família está sempre sendo convidada para estar na escola e participar das atividades (Mãe da AS – 2º Período).



Sim, por meio das reuniões, palestras e também tem as festinhas comemorativas. A festa junina, por exemplo, conta com a ajuda dos pais, e eu pelo menos ajudo, pois ela serve para trazer melhorias na escola do meu filho, pois o lucro é voltado para melhorias no espaço (Mãe de GL – 2º Período).

Como se observa, as falas remetem à participação da família, através das reuniões, festas, palestras, culminância de projetos. E um fato importante na fala da *Mãe de JP* é sobre o empenho que a escola tem para incentivar os pais a estarem presentes. Isso é de extrema valia, pois demonstra aos pais que os consideram importantes no processo educacional. Tanto a família quanto a escola têm o objetivo de educar a criança, dessa forma é preciso efetivar a relação de proximidade, para que juntas alcancem seus objetivos.

Outro dado relevante está na fala da *Mãe de GL*, a mesma comenta sobre as palestras que são realizadas na escola. Segundo informações fornecidas pela gestora e professoras, a realização acontece por meio da Secretaria Municipal de Educação (Semed), e pela Uninter<sup>2</sup>, que é o sistema apostilado utilizado na Educação Infantil. As palestras são voltadas a temas como gênero, participação familiar, orientação educacional, entre outros.

Tais palestras, confirmam a necessidade do desenvolvimento de ações que proporcione as famílias momentos de esclarecimentos no que se refere a educação de seus filhos, podendo estabelecer essa relação de parceria. Essa iniciativa corrobora com a ideia de que a família é uma extensão dos alunos e que precisam estar presentes na escola para colaborar como for possível. Sobre essa questão Costa (2008, p. 105) afirma que:

Trata-se de uma relação de natureza tutelar. Os pais são vistos pela escola como uma extensão dos seus filhos, isto é, também como educandos. São alvos, pela escola, de um trabalho constante de informação, esclarecimento, motivação, orientação, de modo a se tornarem mais cooperativos no processo de educação escolar de seus filhos.

De tal forma, Costa (2008) vem ressaltar a importância de manter as famílias informadas sobre os processos educacionais, por isso, os momentos formativos para esclarecimento de tais aspectos se tornam necessários. Atitudes que incentivam as famílias a estar mais presente, colaborando para um trabalho cooperativo.

---

<sup>2</sup> O Centro Universitário Internacional - UNINTER é uma instituição de ensino superior do Grupo Uninter com sede em Curitiba. O Solução Educacional Uninter fornece material apostilado para as instituições de Educação Infantil.

A Mãe de GL também comenta sobre a ajuda dos pais na realização das festas, nas quais todo o lucro obtido é utilizado para melhorias na estrutura física da escola. A fala dessa mãe vem confirmar a fala da Gestora, que também ressalta tal aspecto. Essas ações são vistas como fator relevante da participação dos pais, pois os mesmos se preocupam com o ambiente no qual os filhos estão diariamente.

No que se referem às melhorias que a participação da família na escola propicia, as entrevistadas demonstram através de suas falas que há um diferencial enorme quando essa participação é ativa, isso é evidenciado nos depoimentos abaixo:

Essa participação é importante pelo fato que ela gera uma confiança por parte do meu filho, ele se sente importante por saber que estou sempre presente, o acompanhando (Mãe de TH – 1º Período).

Faz toda a diferença, pois o desenvolvimento da minha filha tem um diferencial enorme, pois ela percebe que me preocupo com a aprendizagem dela, além do que a minha participação pode mostrar a escola que estou disponível caso precise de auxílio (Mãe de AS – 2º Período).

Acredito que ajuda muito na educação, eu participando, ajudando o meu filho se desenvolve melhor, e é isso que busco pro meu filho. E também posso contribuir com o trabalho dos professores se meu filho tem alguma dificuldade (Mãe de GL – 2º Período).

As respostas estão novamente voltadas ao desenvolvimento das crianças, onde há preocupação por parte da família em demonstrar que estão presentes e se preocupam com a educação delas. Conforme as entrevistadas, isso tem feito a diferença, a criança reage melhor aos aprendizados.

Outro ponto é a responsabilidade de divisão das dificuldades, fazendo um trabalho cooperativo junto às professoras para que sejam superadas. Para isso professoras e famílias precisam estabelecer uma relação de diálogo.

No que tange a essas dificuldades, poderíamos pensar em melhorias na relação família escola, refletindo sobre a necessidade de a escola conhecer mais a realidade de seus alunos e o que as famílias desejam para seus filhos. Mais do que isso, seria importante a escola adquirir meios de estabelecer uma comunicação mais eficiente e equilibrada com as famílias, no sentido de discutirem dificuldades presentes na educação das crianças, buscando de forma coletiva encontrar estratégias adequadas para o enfrentamento. (PEREZ, 2007).

Justamente voltada para essa relação de diálogo família-escola como meio facilitador da relação de parceria, questiono quais são as expectativas das famílias em relação à escola, de tal modo temos os relatos abaixo:

Espero que o meu filho melhore cada vez mais, já que as professoras são mais atenciosas (Mãe de JP – 1º Período).

Como todos os pais, eu espero que a escola dê ao meu filho uma educação de qualidade, algo que antes era muito difícil de encontrar no ensino público, mas hoje acredito que muita coisa melhorou. E a participação da família é importante para que melhore ainda mais (Mãe de TH – 1º Período)

Espero que a escola possa proporcionar a minha filha uma educação de qualidade, e não somente nos aspectos relacionados ao que ela aprende, mas também viver na sociedade, pois a escola é o espaço para que ela aprenda viver com pessoas diferentes, e partir daí, respeitar o próximo (Mãe de AS – 2º Período)

A minha expectativa é um ensino de qualidade, que o meu filho possa aprender cada dia mais, espero também que a escola possa dar continuação aos bons comportamentos que ensinei a ele, e que possa dar auxílio, e claro que não vou ficar somente esperando da escola, tenho que fazer a minha parte, ajudar no que for preciso. Pois tendo boa relação com a escola e professoras, a educação do meu filho será melhor (Mãe de GL – 2º Período).

Todas as falam dialogam entre si, e a maior expectativa é uma educação de qualidade, as respostas estão voltadas para questões como, boa aprendizagem, bons comportamentos, cultivo do respeito ao próximo. Diante de tais falas, percebemos que as famílias não se preocupam apenas com o conhecimento e a aprendizagem de conteúdos, mas também com uma formação social, e esperam que a escola possa suprir tais necessidades na formação das crianças.

Destaco a fala da *Mãe de AS* quando traz uma abordagem referente ao desenvolvimento da filha no que se refere ao aspecto social, e vê tal aprendizagem como uma das tarefas da escola, o que nos remete ao desenvolvimento de uma educação integral que prime por uma formação social, o que vem corroborar com o relatado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96), em seu artigo Art. 29. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”.

Nos documentos legais a qualidade em educação consta como um dos princípios da educação e um dos deveres do Estado. De acordo com o inciso VII do artigo 206 da CF/88, a garantia de um padrão de qualidade está devidamente

prevista, como princípio: “Artigo 206 – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VII – garantia de padrão de qualidade”.

Ainda sobre a mesma questão, o artigo 214, inciso III, da CF/88, prevê ações que conduzam à melhoria da qualidade do ensino – A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à: [...] III – melhoria da qualidade de ensino (BRASIL, 1988).

Nos artigos citados acima fica notório os princípios estabelecidos no que se refere ao padrão de qualidade, prevendo que esse aspecto seja cumprido nos diversos níveis, como um direito de todos. Nesse sentido, o Plano Nacional da Educação deve primar para que as metas estabelecidas sejam efetivadas possibilitando melhorias na qualidade da educação.

A LDB reafirma esse padrão de qualidade em seu artigo 3º, inciso IX, nos mesmos termos da Constituição Federal de 1988. Além disso, em seu artigo 4º, inciso IX, declara como dever do Estado a garantia de padrões mínimos de qualidade: Artigo 4º - O dever do Estado com educação escolar pública será efetivada mediante garantia de: [...] IX – padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. (BRASIL, 1988). Ou seja, a educação pública fornecida pelo Estado somente se efetivará mediante a garantia aos alunos de uma educação de qualidade, concedendo os insumos necessários para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

As DCNEI/2009 salientam que é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. De tal forma, fica notório que todas as crianças precisam ter acesso a essa educação de qualidade destacada nos documentos legais referentes à educação, e que os pais tanto almejam em suas expectativas.

A educação de qualidade está diretamente ligada à um padrão de educação, onde as crianças possam aprender os conteúdos específicos de sua formação, mas também aspectos ligados à formação pessoal e social, garantindo um futuro estável.

Diante das falas das famílias, percebemos essa preocupação constante com uma educação de qualidade, o que nos leva à compreensão de que estão mais

atentas a educação dos seus filhos, tal aspecto nos remete a uma maior participação da família na escola.

No que diz respeito aos aspectos que dificultam a participação da família na escola, os trechos abaixo representam a opinião do grupo:

O trabalho dos pais, não pode estar presente no horário das reuniões ou de outras atividades (Mãe de JP – 1º Período).

Não vejo nenhuma dificuldade, não trabalho fora, e posso sempre participar, e as outras famílias tem abertura, só precisam ter vontade de participar, porque todos os momentos realizados são em bons horários para que não atrapalhe o horário de serviço dos pais (Mãe de TH – 1º Período).

Relacionado a mim, não tenho nenhuma dificuldade pelo fato de que a escola me dá total abertura para estar presente. Acredito que um das dificuldades encontradas para alguns seja o trabalho, a rotina mesmo, que por questão de tempo não consiga participar com frequência (Mãe de AS – 2º Período).

O principal fator pode ser a questão do tempo, por causa do trabalho. Mas o interessante é que a escola tenta superar essa dificuldade sempre, fazendo as atividades em horários bons e que os pais possam participar (Mãe de GL – 2º Período).

No que tange às dificuldades, percebemos que as falas são unânimes ao considerar como principal fator a falta de tempo dos pais para estarem presentes na escola, seja devido ao trabalho, ou até mesmo a rotina do dia-a-dia. A *Mãe de GL* ressalta um fator importante, que a escola sempre busca realizar as atividades em horários flexíveis para que as famílias possam estar presentes.

Conforme informado pelas famílias entrevistadas, é oportuno ressaltar que as mães entrevistadas não trabalharam fora, e são responsáveis pelos cuidados domésticos e o acompanhamento das crianças na escola. Devido a isso estão presentes no dia-a-dia da escola, e não destacam nenhuma dificuldade enfrentada.

Ao considerar o tempo como destacado nas falas, apesar das dificuldades, a escola precisa desenvolver uma prática pedagógica e de gestão no sentido de construir canais de comunicação e parcerias que estimulem a presença da família na escola. Segundo Monteiro (2014, p. 229) “uma escola oferece mais oportunidades para as famílias quando amplia o leque de canais participativos para que todas as famílias encontrem uma via possível de participação”.

Conforme previsto na LDB (9.394/96) - Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a

incumbência de: articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola. De tal forma notamos a necessidade de escola-família enfrentar as dificuldades de tal relação, estabelecendo uma parceria, onde a escola possa abrir um espaço de diálogo com as famílias, para buscar melhorias na educação.

De tal modo, apesar dos entraves, a educação, tanto na família quanto na escola deve fornecer subsídios para uma educação integral da criança. Nesta perspectiva, Chalita (2001, p. 120) destaca que: “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família”. Assim, é possível constatar que a relação escola e família, é fator predominante de desenvolvimento educacional e comportamental da criança.

Nesse sentido, todos os aspectos abordados nos levam a percepção da fundamental importância da família ter uma participação ativa na escola, possibilitando as crianças uma educação de qualidade. Essa participação precisa estar pautada numa relação de cooperação, de forma que escola e família possam desempenhar seus papéis da melhor forma, sempre havendo um diálogo aberto.

Finalmente, ao concluir esse capítulo podemos afirmar que escola e famílias possuem entendimento de que uma relação de parceria contribui de maneiras efetiva para a educação, uma família presente e participativa na vida escolar da criança é condição essencial para o desenvolvimento escolar favorável. No entanto, existem dificuldades a serem superadas, e mediante tal superação pode ser estabelecida uma relação mais próxima entre essas instituições.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevância da participação das famílias na escola como fator necessário para o desenvolvimento de uma educação de maior qualidade, esse trabalho teve como objeto de estudo a análise de como ocorre a participação da família na escola na Educação Infantil numa determinada instituição.

Os objetivos foram voltados para a compreensão do que pensam gestora, professoras e famílias sobre a participação da família na escola, constatou-se que consideram tal aspecto importante como meio de possibilitar as crianças maior desenvolvimento e aprendizagem.

Ainda, apresento como se dá a participação das famílias na escola, destacando através de quais momentos tem acontecido, podemos perceber superficialidade na presença da família na escola, principalmente no que se refere aos aspectos relacionados à gestão participativa, no qual não foi possível constatar diante das falas a participação na elaboração e reestruturação do Projeto Político Pedagógico e no processo de tomada de decisões. Respondendo assim a uma das questões que norteou esse estudo: como acontece o processo de participação ativa da família na escola?

Foi possível compreender mediante os teóricos que explicam a participação da família na escola, como acontece de fato uma participação ativa da família na educação infantil, mesmo diante das mudanças enfrentadas cotidianamente.

De tal modo, para uma participação da família na escola, o ponto inicial seria um diálogo aberto com as famílias, buscando um processo de sensibilização à participação, enfrentando as inúmeras dificuldades presentes na construção dessa relação de parceria escola-família,

Os pais devem estar cientes de que são importantes no processo, havendo a necessidade da inclusão das famílias em todas as questões educacionais que envolvam as crianças, possibilitando participação na Gestão, auxiliando e opinando sobre inúmeros assuntos, precisam ter vez e voz. E a escola como sendo a formadora, necessita sensibilizar a família para tais questões.

Estabelecendo de tal maneira uma relação efetiva entre pais e escola, possibilitando um espaço de esclarecimento das possíveis dúvidas dos pais, quanto

à educação de seus filhos, enfim a respeito do trabalho realizado pela escola. Segundo Silva (2008, p. 01),

Aí entra a parceria família/escola. Uma conversa franca dos professores com os pais, em reuniões simples, organizadas, onde é permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos será de grande valia na tentativa de entender melhor os filhos/alunos. A construção desta parceria deveria partir dos professores, visando, com a proximidade dos pais na escola, que a família esteja cada vez mais preparada para ajudar seus filhos.

Nesse sentido, para que essa relação de parceria aconteça, é necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos, comparecendo à escola não apenas para entrega de avaliações ou quando a situação estiver fora de controle, o envolvimento deve ser permanente e, acima de tudo, construtivo. Podemos falar na criação de uma rotina de participação da família.

Dessa forma para que de fato aconteça uma parceria escola e família voltada para o desenvolvimento do aluno é necessário a elaboração de ações que busquem promover a participação da família na escola em eventos escolares como reuniões bimestrais, eventos culturais, atividades lúdicas, palestras, trabalho solidário, etc.

Enfim, é necessário criar uma consciência de que a família é um ponto de apoio para a escola no desenvolvimento das práticas pedagógicas, elas podem contribuir de maneira eficaz no processo educativo. Os pais, até mesmo mais que os alunos, como co-usuário da escola, são capazes de apontar problemas e, muitas vezes, sugerir ações para solução deles. Além desses aspectos é ainda importante realizar a divisão do poder na escola possibilitando a comunidade participar da tomada de decisões.

Ao analisar a participação da família na escola procurei compreender a fala da gestora, professoras e famílias, abordando a compreensão de cada uma acerca da importância da existência de um diálogo aberto numa perspectiva de cooperação para a educação das crianças.

Na tentativa de identificar as mudanças que família e escola têm enfrentado, apresentei uma breve reflexão com um embasamento teórico para entender como tais mudanças tem influenciado na participação da família na escola.



Posteriormente, busquei explorar como acontece o processo de participação da família na escola na Educação infantil, nesse aspecto procuro demonstrar as falas dos sujeitos, envoltas em um embasamento teórico.

Assim, conclui-se, que a família não tem participado ativamente do processo educacional, principalmente no que se refere a uma gestão democrática participativa. Desse modo são necessárias atitudes por parte da escola que oportunize e abra espaços para a família, repensando suas práticas. As famílias precisam de fato exercer o seu papel como ponto de apoio, criando uma rede, possibilitando uma nova prática pedagógica

Vale ressaltar que esse trabalho não se esgota, está aberto para críticas e aprofundamentos, oferece apenas um olhar do problema, o qual necessita de longos estudos e aprofundamentos, já que a relação escola-família não se finda.

## REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** (org.). Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BASTOS, João Baptista. **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)  
Acesso em 19 out. 16.

\_\_\_\_\_. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. LDB N° 9.394/96. Dispões sobre as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em 19. out. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARAMELO, M. **Divórcio**. Monografia. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Coimbra – Portugal, 2008.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Educação**. São Paulo: Canção Nova, 2008.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2012.

FARIA, Vitória; DIAS, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

HERNANDEZ, Fernando. **O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas**. Porto Alegre: Artmed.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LOPES, Eliane Marta Teixeira et al. **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Série: Cadernos de Gestão.

\_\_\_\_\_, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Série: Cadernos de Gestão.

\_\_\_\_\_, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTEIRO, K. B. F. de Souza. **Educação infantil e currículo: o lugar das crianças, famílias e professoras no currículo de uma instituição de educação infantil de Imperatriz-Ma**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação: Universidade Federal do Ceará, 2014.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Tese. Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 1993.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Pedagogia-em-participação: a perspectiva da Associação Criança**. In. OLIVEIRA-

FORMOSINHO, Júlia. (Org.). **O espaço e o Tempo na Pedagogia –em-Participação**. Porto: Porto Editora, 2011.

OLIVEIRA, L. P. **Uma relação tão delicada**: a participação da família no processo de aprendizagem de crianças do ensino fundamental de 1º a 4º série e classes de alfabetização. Monografia. Belém, 2001.

PILETTI, Claudino. **História da Educação**. 7. ed. São Paulo, Ática, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. 3. ed. São, Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

\_\_\_\_\_, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. 2. ed. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

PEREZ, Márcia Cristina. Argenti. **Infância, família e escola**: práticas educativas e seus desafios no desempenho escolar de crianças das camadas populares. São Carlos, SP: Suprema, 2007.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**/ Tradução de José Severo de Camargo Pereira. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

STIGAR, Robson. **As novas concepções de família**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/as-novas-concepcoes-de-familia/9248/>>. Acesso em 03 jan . 2017.

SZYMANSKI, Heloísa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2.ed. Brasília: Liber Livro, 2010.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.

SILVA, Sonia Das Graças Oliveira. **A Relação Família/Escola**. Disponível em <http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao-familiaescola-477589.html>. Acessado em 06. jan. 2017.

ZABALZA, Miguel. **A qualidade na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

## APÊNDICES



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA

Eu \_\_\_\_\_, diretora desta Unidade de Ensino, vinculada a Secretaria Municipal de Educação na cidade de Imperatriz- Ma, autorizo a realização da pesquisa que tem como título provisório **“Família e Escola: Influência no processo de ensino e aprendizagem das crianças”** por meio de observações, entrevistas, e gravações de áudios, com o objetivo de analisar a influência da participação da família na escola, considerando os desafios e possibilidades de tal participação.

Estou ciente de que a privacidade da escola e de todos os envolvidos será respeitada, nomes, ou qualquer outro dado será mantido em sigilo. Além disso, posso desistir da autorização para a realização da pesquisa a qualquer momento sem prejuízo às partes.

A responsável pela pesquisa é aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E em caso de dúvida poderei entrar em contato com a própria pesquisadora pelo número (99)99184-2759 ou pelo e-mail [ellencristina.ct@gmail.com](mailto:ellencristina.ct@gmail.com), com a sua orientadora Prof. Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro pelo e-mail [karlabianca@ufma.com.br](mailto:karlabianca@ufma.com.br).

Fui orientada quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi o objetivo do estudo. Concordo, voluntariamente, em autorizar a realização da mesma nesta escola.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da diretora da Unidade de Ensino

\_\_\_\_\_  
Ellen Cristina Correia Teotonio  
(Responsável pela pesquisa)

Imperatriz, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA O RESPONSÁVEL LEGAL DA CRIANÇA

Eu \_\_\_\_\_ da  
responsável legal pelo (a) aluno (a) \_\_\_\_\_ da  
turma \_\_\_\_\_ autorizo a minha participação na pesquisa que tem como  
título provisório **“Família e Escola: influência no processo de ensino e  
aprendizagem das crianças”** por meio de observações, entrevistas, e gravações  
de áudios, com o objetivo de analisar a influência da participação da família na  
escola, considerando os desafios e possibilidades de tal participação.

Estou ciente de que a minha privacidade, meu nome, ou qualquer outro dado  
será mantido em sigilo. Além disso, posso desistir da autorização para a realização  
da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo.

A responsável pela pesquisa é aluna do curso de Pedagogia da Universidade  
Federal do Maranhão – UFMA. E em caso de dúvida poderei entrar em contato com  
a própria pesquisadora pelo número (99)99184-2759 ou pelo e-mail  
[ellencristina.ct@gmail.com](mailto:ellencristina.ct@gmail.com), com a sua orientadora Prof. Dra. Karla Bianca Freitas de  
Souza Monteiro pelo e-mail [karlabianca@ufma.com.br](mailto:karlabianca@ufma.com.br).

Fui orientada quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi o  
objetivo do estudo. Concordo, voluntariamente, em participar da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pela criança

\_\_\_\_\_  
Ellen Cristina Correia Teotonio  
(Responsável pela pesquisa)

Imperatriz, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_





## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A PROFESSORA

Eu \_\_\_\_\_, professora da turma \_\_\_\_\_ autorizo a realização da pesquisa que tem como título provisório **“Família e Escola: influência no processo de ensino e aprendizagem das crianças”** por meio de observações, entrevistas, e gravações de áudios, com o objetivo de analisar a influência da participação da família na escola, considerando os desafios e possibilidades de tal participação.

Estou ciente de que a minha privacidade, meu nome, ou qualquer outro dado será mantido em sigilo. Além disso, posso desistir da autorização para a realização da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo.

A responsável pela pesquisa é aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E em caso de dúvida poderei entrar em contato com a própria pesquisadora pelo número (99)99184-2759 ou pelo e-mail [ellencristina.ct@gmail.com](mailto:ellencristina.ct@gmail.com), com a sua orientadora Prof. Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro pelo e-mail [karlabianca@ufma.com.br](mailto:karlabianca@ufma.com.br).

Fui orientada quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi o objetivo do estudo. Concordo, voluntariamente, em participar da pesquisa.

---

Assinatura da professora da Unidade de Ensino

---

Ellen Cristina Correia Teotonio  
(Responsável pela pesquisa)

Imperatriz, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



## ENTREVISTA APLICADA À COORDENADORA, GESTORA E PROFESSORAS

### 1. Identificação

#### a) Formação

-Graduação:

-Pós Graduação:

#### b) Tempo de atuação na Educação Infantil

c) Há quanto tempo atua na função atual:

2. No seu ponto de vista qual a relevância da participação da família na escola?

3. As famílias tem demonstrado interesse em estar presente na escola? De que maneira?

4. Em sua opinião a escola tem contribuído para que a participação da família na Educação Infantil aconteça de fato? Como?

5. De que forma se dá a participação da família na escola?

6. Existem ações promovidas pelas professoras que estimulem a participação da família na escola? Descreva algumas.

7. Existem atividades/projetos que sejam desenvolvidos na instituição que visem à participação da família? Quais?

8. Quais as principais dificuldades encontradas para promover uma relação de parceria com a família?

9. Na sua opinião quais medidas podem ser tomadas para estimular a participação da família na escola?

10. No seu ponto de vista como as famílias veem a participação delas na escola?

11. Na sua opinião o que as famílias esperam da escola?

12. Em sua opinião o que a escola tem esperado das famílias?



## **ENTREVISTA APLICADA ÀS FAMÍLIAS**

1. Você considera importante a participação da família na escola?
  
2. A escola tem aberto espaço para que essa participação aconteça? Como?
  
3. No seu ponto de vista que melhorias a sua participação na escola pode trazer?
  
4. Em quais momentos você recebe convites para estar presente na escola? Tem atendido a esses convites?
  
5. A escola promove atividade/projetos que estimulem a sua participação?
  
6. Quais as suas expectativas em relação á escola?
  
7. Quais os principais fatores que dificultam a participação das famílias na escola?